



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ENSINO DE GEOGRAFIA EM FORMATO DE LITERATURA DE CORDEL:
UMA PROPOSTA DE ENSINO.

MARCUS JOSÉ DO NASCIMENTO E SILVA

FORTALEZA-CEARÁ
ABRIL – 2023

MARCUS JOSÉ DO NASCIMENTO E SILVA

ENSINO DE GEOGRAFIA EM FORMATO DE LITERATURA DE CORDEL:
UMA PROPOSTA DE ENSINO.

Dissertação apresentada à Coordenação do curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus* Fortaleza, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima

FORTALEZA-CEARÁ

ABRIL – 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586e Silva, Marcus José do Nascimento e.
ENSINO DE GEOGRAFIA EM FORMATO DE LITERATURA DE CORDEL: UMA PROPOSTA
DE ENSINO. / Marcus José do Nascimento e Silva. - 2023.
64 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de
Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima.

1. Ciência Geográfica. 2. Literatura de Cordel. 3. Interdisciplinaridade. 4. Prática de Ensino. I.
Titulo.

CDD 378.013

MARCUS JOSÉ DO NASCIMENTO E SILVA

ENSINO DE GEOGRAFIA EM FORMATO DE LITERATURA DE CORDEL:
UMA PROPOSTA DE ENSINO.

Dissertação apresentada à Coordenação do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus* Fortaleza, como registro parcial para obtenção do Título de Mestre.

Aprovada em: 03 / 04 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Prof. Dr. José Lidemberg de Sousa Lopes
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Luiz Narcélio (in memorian) e Maria Iêda.

À minha família: Nailane Gadelha (esposa) e filhos (Ana Lara e Marcus Benício).

AGRADECIMENTOS

A Deus, que tem me proporcionado tantas vitórias e conquistas na minha vida, sendo esta, mais uma e de valor imensurável. Na busca por novos aprendizados e superando dificuldades durante esta árdua caminhada, foi o meu guia de sustentação o tempo inteiro.

À todos os funcionários e professores do PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal do Ceará (IFCE), que me acolheram com tanta alegria e generosidade, em especial, meu orientador, Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima. Experiência ímpar, que levarei comigo por toda a minha vida.

Aos meus colegas de turma, pessoas pelas quais tenho grande respeito e admiração. Foram momentos de grandes “tempestades de ideias”, reflexões, interações, entretenimento, alegria, descontração, brincadeiras saudáveis e amizades que, acredito, percorrerão os meandros naturais das nossas existências.

E um agradecimento especial faço neste momento: à amiga, professora, colega de escola, filósofa e poetisa, Maria Gildenilce Costa Hermínio, que me ajudou a descobrir este programa e me incentivou, desde o início, mais precisamente a partir de janeiro de 2020, a entrar neste curso de mestrado. À ela, sou muito agradecido, e que Deus a abençoe sempre em sua caminhada.

*“A minha literatura
De cordel é reflexão
Sobre a questão social
E orienta o cidadão
A valorizar a cultura
E também a educação.*

*O cordel é uma expressão
Da autêntica poesia
Do povo da minha terra
Que luta pra que um dia
Acabem a fome e a miséria,
Haja paz e harmonia”.*

(SIMONE DE FÁTIMA BARROS)

RESUMO

A Geografia, enquanto ciência de síntese, que abrange várias temáticas ligadas tanto ao aspecto humano quanto ao aspecto natural, pode ser ensinada de várias formas, desde os métodos mais tradicionais até as práticas ditas como pós-modernas, com o uso de tecnologias e mídias, na busca do pensar, da criticidade, da dialética. É nesse aspecto, da versatilidade do fazer geográfico, que este trabalho se propõe a avaliar uma proposta de ensino baseada na produção textual dos estudantes em formato de poesia. A produção literária e a busca pelo despertar poético ganham relevância, pois sabemos que a literatura e a poesia fazem parte do nosso cotidiano e são formas de expressões linguísticas que alcançam e fazem parte da vida de muita gente, através da conexão da geografia com a Literatura de Cordel. Uma pesquisa qualitativa, de acordo com a complexidade da mesma, direcionado para as turmas do S1 (Geografia e Cordel, Localização Geográfica), S3 (Geografia e Cordel, Capitalismo) e S5 (Clima), do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFCE), no município de Maranguape-CE, com o público alvo de 120 alunos do curso técnico integrado em informática, tratando-se de um trabalho interdisciplinar, que unirá a Ciência Geográfica, com suas peculiaridades, conceitos e características e a Língua Portuguesa, principalmente, em formato da Literatura de Cordel. Atividade que gerou um resultado muito positivo, com a produção de um livro físico como produto educacional, no qual, constam 141 poesias e 1.077 versos.

Palavras-chave: Ciência Geográfica, Literatura de Cordel, Interdisciplinaridade e Prática de Ensino

ABSTRACT

Geography, as a science of synthesis, which covers various themes related to both the human and the natural aspects, can be taught in several ways, from the most traditional methods to the so-called postmodern practices, with the use of technologies and media. , in search of thinking, criticality, dialectics. It is in this aspect, of the versatility of doing geography, that this work proposes to evaluate a teaching proposal based on the textual production of students in the form of poetry. Literary production and the search for poetic awakening gain relevance, as we know that literature and poetry are part of our daily lives and are forms of linguistic expressions that reach and are part of many people's lives, through the connection of geography with Literature from Cordel. A qualitative research, according to its complexity, directed to the classes of S1 (Geography and String, Geographical Location), S3 (Geography and String, Capitalism) and S5 (Climate), of the Federal Institute of Science and Technology (IFCE), in the municipality of Maranguape-CE, with the target audience of 120 students from the integrated technical course in informatics, being an interdisciplinary work, which will unite Geographical Science, with its peculiarities, concepts and characteristics, and the Portuguese language, mainly , in Cordel Literature format. Activity that generated a very positive result, with the production of a physical book as an educational product, which contains 141 poems and 1,077 verses.

Keywords: Geographical Science, Cordel Literature, Interdisciplinarity and Teaching Practice

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sub-regiões do Nordeste	23
Figura 2 - Tratado de Tordesilhas	24
Figura 3 - Rotas Econômicas do Nordeste Colonial.....	25
Figura 4 - A SECA DO CEARÁ	27
Figura 5 - Chuva no Sertão	27
Figura 6 - Cabra da Peste	28
Figura 7 - Fachada do Campus do IFCE/Maranguape.....	41
Figura 8 - Lago do Campus do IFCE/Maranguape.....	42
Figura 9 - Entrada do Campus do IFCE/Maranguape	42
Figura 10 - Turma S3 - Conhecendo a turma/Questionário.....	43
Figura 11 - Turma S1 - Conhecendo a turma/Questionário.....	44
Figura 12 - Logomarca da Exposição de Geografia em Cordel.....	49
Figura 13 - Instituto Federal - Maranguape – Auditório.....	50
Figura 14- Professores participantes.....	51
Figura 15 - Grupo de Flauta do CAIC	52
Figura 16 - Jornal Literário – EXPOGEL.....	52
Figura 17 - Professores convidados e alunos.....	53
Figura 18 - Capa do Livro EXPOGEL... Memórias, em Cordel!	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relações de trabalho e os ciclos econômicos do Brasil Colonial.....	25
Tabela 2 - Horário das aulas / Professor X	38
Tabela 3 - Horários de visitas aos alunos (tempo livre deles)	38
Tabela 4 - Questionário para os discentes.....	38
Tabela 5 - Tabulação das poesias, alunos e tema.....	45
Tabela 6 - Tabulação do questionário	47
Tabela 7 - Programação da Exposição Literária	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACLA	ACADEMIA DE CIÊNCIAS. LETRAS E ARTES DE COLUMINJUBA
CAIC	CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
EEMTI	ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL
EXPOGEL	EXPOSIÇÃO DE GEOGRAFIA EM CORDEL
IFCE	INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PCN	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
PET	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
PROFEPT	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
UBT	UNIÃO BRASILEIRA DOS TROVADORES
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS.....	21
2.1 Gerais	18
2.2 Específicos.....	18
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
3. 1 Expressões culturais nordestinas.....	22
3. 2 A literatura de cordel.....	30
3. 3 Interdisciplinaridade no ensino de geografia	32
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	35
4. 1 Processos metodológicos.....	35
4. 2 Enquadramento metodológico	38
4. 3 Local da pesquisa	40
4. 4 Sujeitos da pesquisa	43
4. 5 Coleta de dados	45
4. 6 Análise dos resultados.....	46
5. PRODUTO EDUCACIONAL	51
6. RESULTADOS	57
7. CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES.....	61
APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO (RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS)	62
APÊNDICE C - PROGRAMAÇÃO DA EXPOSIÇÃO	63
APÊNDICE D - POESIA DE ALGUNS DISCENTES.....	64

1. INTRODUÇÃO

A estrutura social do Brasil, especificamente a que se refere a educação escolar brasileira, historicamente passa por dificuldades, desde a sua gênese. Nos mais de cinco séculos da nossa história, sabemos que as dualidades sempre marcaram a existência de um sistema de ensino que abrangesse a totalidade social do país, produzindo excluídos e beneficiados, expropriados e elitizados, dentro de cada conjuntura econômica, em cada período político. Sabemos muito bem disso quando pensamos e refletimos que a escola sempre esteve dentro do sistema social em cada governo e, reforçando, por mais paradoxal que pareça, as diferenças sociais, a segregação inerente a maioria da nossa população, ao longo do tempo de vida histórica. Este é um dos graves problemas que ainda verificamos na estrutura, na pirâmide social do Brasil.

É exatamente com este viés, na tentativa de analisar criticamente o contexto do ensino e da aprendizagem, buscando a compreensão de uma realidade social mais justa, através da conexão geográfica e literária, que este trabalho propõe uma “provocação literária” no grupo de alunos que foram incentivados a produzir poesias, fazendo uma conexão do universo da ciência geográfica com a literatura no formato de cordéis.

A Literatura de Cordel é uma expressão cultural, um verdadeiro patrimônio imaterial do povo brasileiro, com uma importância fundamental para entendermos o contexto político, social e econômico, quando utilizado para declararmos a sociedade, na qual, vivemos e enfrentamos diversos tipos de problemas; através desta prática popular, contamos nossas dores, alegrias, sofrimentos, conquistas, entre outros sentimentos, raiz do nosso regionalismo que marca a cultura brasileira. Somos privilegiados, em ter essa prática literária, a cada dia, em nosso favor.

Literatura essa com dimensões diversas, ligadas à geografia, para a compreensão do espaço e as transformações do mesmo, em abordagens humanas e físicas, sociais e naturais, ainda mais, depois das mudanças técnico-científicas conhecidas em escala global, a partir do século XIX, período histórico de extrema relevância, quando tratamos de conhecimento, de pesquisa, de ciência propriamente dito.

A natureza, esplêndida como é, com seus encantos e estruturas exóticas, é retratada nesta atividade de uma forma singela, porém, sem esquecer dos seus laços paisagísticos que a constituem, segundo os versos de Rodrigues (2017, p. 85):

*Orgulhoso sinto-me quando vejo
A natureza criada por Deus
O sol, a lua e as estrelas revejo
O mar, a terra e os filhos seus*

*De graça tudo recebemos
Até a nossa salvação
Mas aos poucos destruiremos
Sem dar atenção*

*A natureza pede clemência
Dos homens solicita compreensão
Precisa ter um pouco de consciência
Acabando de vez com sua destruição*

*Moribunda está a sua essência
Deixada pelo nosso Criador
Precisamos ter mais consciência
Tentando com mais afeição e amor*

*Aqui fica o recado do Poeta
Naturalista e defensor da natureza
Vamos usar o que temos de ética
Para proteger e manter sua beleza.*

A Ciência Geográfica, oriunda da Alemanha no final do século dezenove, é difundida também nesta atividade, principalmente, através da poesia, na visão regionalizada, como veremos a seguir, e também interdisciplinar, valorizando a essência da alma humana, aquilo que os pensadores populares traduzem em seus enredos e de acordo, também, com as suas experiências, que enriquecem o ensino desta disciplina.

Desta forma, apresento a Literatura de Cordel através do ensino de geografia, onde, o foco da pesquisa, encontra-se nos cento e vinte alunos (previsão inicial) que colaboraram

com a mesma, através das suas participações durante a exposição teórica do trabalho e a produção literária realizada por eles. Sem essa parceria, não teria sido possível a organização e estruturação desta pesquisa, pois os discentes são de imensurável importância no processo de ensino-aprendizagem e da socialização do material publicado por eles.

Pesquisar sempre foi uma necessidade do ser humano. A curiosidade em busca de respostas para fenômenos de natureza física e humana, formataram, nas sociedades globais, a produção de conhecimentos, em todos os continentes e lugares mais longínquos que se possa imaginar. O conhecimento do “novo” sempre percorreu a mente, a reflexão dos seres humanos dedicados ao ato de celebrar o, até então, desconhecido. Daí, a organização científica, dentro dos moldes consensuais para atender as demandas da sociedade, ganhou força e importância ao longo do tempo, diante de tudo o que se tem de mudanças no espaço global. Projetar, seja em qual área do conhecimento, foi a saída para a resolução de problemas estruturais, principalmente, quando tratamos do contexto escolar, do processo de ensino e aprendizagem. O universo da educação, mais diretamente, nos bancos escolares, sempre foi e sempre será pautado no enfrentamento de desafios.

Com este raciocínio, acreditamos que todo projeto nasce de necessidades, problemas, questões a serem resolvidas e solucionadas, apesar da certeza de que ainda assim torna-se insuficiente para equacionar os conflitos sociais. Situações que merecem a nossa devida atenção, diante de tantas demandas existentes na composição de cada sociedade. Por isso, ao retornar para o contexto escolar, sabemos que escrever e ler são processos indissociáveis, importantes na formação e socialização do ser humano, componente básico, essencial, em todas as áreas. Imprescindíveis na escolarização do mesmo, na visão de mundo dos nossos educandos. Identificar possíveis dificuldades na leitura e na escrita, é uma das principais justificativas deste presente trabalho, com alunos que atualmente estão no ensino médio integrado, em um estudo de caso, de uma instituição de ensino. Leitura de mundo, propriamente dita. Escrita da realidade que nos cerca; sem falar, no despertar, da criatividade que esta atividade geo-literária proporcionará aos discentes em questão, como observamos no parágrafo seguinte.

Apesar de reconhecer o valor do ensino tradicional, pois, sem o mesmo, não teríamos o alicerce para chegar até aqui, tornando o ensino da geografia diferenciado, atrativo, dentro das suas variadas abordagens; tentando melhorar cada vez mais a aprendizagem dos estudantes inseridos em atividades com propósitos múltiplos e partindo da dialética de que todos nós precisamos sempre avançar, melhorar, pois somos seres em permanente construção; são mais alguns importantes argumentos que também torna justificável tal projeto de pesquisa.

Para isso, a ligação entre a geografia e a literatura (especialmente, a Literatura de Cordel), numa visão interdisciplinar, destacando as características marcantes da nossa região (costumes, hábitos, tradições), constituem, assim, outras razões que motivam esta pesquisa, conforme Oliveira (2011, p. 57): “O Cordel possui uma forma poética reconhecível em qualquer época e em qualquer lugar”.

A dificuldade de concentração e disposição para ler, escrever e produzir, naturalmente, é uma realidade que enfrentamos para realizar este tipo de trabalho. Infelizmente, a indisposição para participação dos discentes em atividades de leitura, é uma situação que nós, professores, temos constantemente confrontado em nosso dia a dia escolar. A negação ao trabalho de raciocinar, pensar e escrever, é uma prática presente na sala de aula. Por que estamos vendo tal prática, mesmo diante de um acervo tecnológico que tem facilitado o acesso à informação, diferente de tempos anteriores? Por que nós, docentes do nosso país, especificamente, estamos enfrentando o desinteresse de muitos alunos em querer ler, escrever, aprender? Reflexão pertinente.

Daí, a poesia, ser esse saber literário, que traz, com a geografia, o nosso verdadeiro itinerário, para entendermos a importância que a mesma tem para a formação intelectual da nossa sociedade. É um enredo do cotidiano, traduzido em versos, que narram a vida diária do nosso povo, contada em rima, declamada, pelas ruas, bairros, centros urbanos, espaços agrários, fortalecidos então, no mundo da informação, através da força das mídias sociais hodiernas. Trago aqui alguns exemplos, de poetas que eternizaram-se na mente e no coração, principalmente do povo nordestino, que encontra na poesia, um bom refúgio, para sobreviver, às dificuldades do dia a dia, observadas a seguir, de Leandro Gomes de Barros, de 1975, e Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré), de 1956, respectivamente:

*Minha alma triste suspira
Em deslumbrante desejo,
Ausente da minha terra,
Há tempos que não a vejo.
São suspiros arrancados
Do peito de um sertanejo.*

Leandro Gomes de Barros - 1º escritor brasileiro de Literatura de Cordel

*Há dor que mata a pessoa
Sem dó nem piedade
Porém, não há dor que doa
Como a dor de uma saudade*

*Leitô, caro amigo, te juro, não nego,
Meu livro te entrego bastante acanhado
Por isso te aviso, me escute o que digo,
Leitô, caro amigo, não leia enganado.*

Patativa do Assaré - Poeta Popular

A poesia encanta, traz profundas reflexões sobre o mundo real em que vivemos e desperta em nós o ressignificado da vida, através das experiências vividas, relatadas em versos. Assim é a resistência histórica do povo nordestino, dos migrantes que, bravamente, partiram, principalmente, para a atual região Sudeste (principalmente para as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro), em busca de uma vida melhor, contadas em rimas. Inspirações essas observadas na prática de sala de aula, onde professores têm se dedicado ao ensino de suas disciplinas, utilizando-se desta objetiva e relevante ferramenta, para fortalecer a aprendizagem dos seus alunos. A autora Luana Rafaela dos Santos de Souza (2018, p. 83) observa que:

A literatura de cordel é uma das mais importantes manifestações da cultura popular brasileira, considerado também um legítimo objeto de ensino. Na contemporaneidade podemos encontrar inúmeros clássicos adaptados para a literatura de cordel, fazendo com que crianças e adolescentes despertem o gosto pela leitura.

Enfatizo novamente que os versos encantam porque são produções subjetivas, que saem do interior da nossa alma e ocupam espaço nos sentimentos de quem está lendo. De onde eles surgem? Para que e para quem eles servem? Qual a importância da poesia na escola, para nossos jovens? É uma relação direta entre escritor e leitor. Através da poesia (texto lírico), temos uma natural entoação daquilo que produzimos, que mexe com as nossas emoções, quando bem traduzidas e sentidas. Podemos perceber esse fato através das autoras Neide Luzia de Rezende e Gabriela Rodella de Oliveira (2019, p. 268):

A origem da poesia se aproxima do nascimento da própria linguagem. E para que serve essa arte milenar? Na vida recheada de competição, tecnologia, agilidade nas comunicações, o que leva a poesia a sobreviver? Ela precisa ser lida, declamada. Por que, então, a poesia ainda? Porque ela é alimento. Alento. A poesia nos acolhe em um mundo que valoriza a produção, os números, as aparências. E nos faz olhar para dentro, fazendo-nos calar. Traz um silêncio que nos provoca a associação de imagens e de ideias.

Pensando desta forma, encontrei nesta literatura caminhos para produzir, de forma coletiva, a geografia, percorrendo sua divisão natural enquanto conhecimento científico - geografia humana, que trata das questões relacionadas à sociedade, como economia, geopolítica (como o conflito atual entre Rússia e Ucrânia, que está mais uma vez abalando a sociedade global), indústria, espaço urbano, espaço agrário, população, entre outros; e a geografia física, que trata os conhecimentos ligados aos aspectos físicos do planeta, como clima, relevo, solo, vegetação, recursos hídricos, rochas, entre outros, sem perder de vista, a noção real de totalidade geográfica, pois, apesar desta divisão, a ciência geográfica é única. Dividi-la em aspectos humanos e físicos é a mais forte e real tentativa de levar o aluno ao entretenimento, ao aprendizado, ao saber, ao conhecimento, apesar de “ambas as geografias” estarem no espaço indissociáveis.

A geografia é a ciência da minha formação inicial acadêmica, como licenciado (1998 - 2002) e bacharel (2013) nesta área do conhecimento, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Um curso que teve muito significado para o meu futuro profissional, que me preparou qualitativamente. Experiência de vida, por onde também tive a grata experiência de ser bolsista do Programa Especial de Treinamento (sigla da época), atualmente denominado Programa de Educação Tutorial (PET) por um período, durante a graduação. Concomitante a isso, já iniciava, dava os primeiros passos no magistério, como professor de geografia.

Além disso, um dos três cursos de pós-graduação (lato sensu) - em Ensino de Geografia, pela Faculdade Ateneu (2009) - também fortalece o laço que tenho com essa disciplina, que faz parte da minha vida há mais de duas décadas e que, logo, passaria naturalmente a integrar este presente trabalho. Aliado a isso, também, na condição de escritor, de gostar da área da literatura, com quatorze livros publicados, também não poderia faltar nesta produção acadêmica a Literatura de Cordel, diante do gosto que tenho pela produção de poesias e cordéis na minha vida, que traz uma imensurável satisfação em exercer, mesmo que de forma “autodidata”, essa prática diária. Uma feliz e saudável ligação.

Tanto é que sou parte integrante da UBT (União Brasileira de Trovadores - Seção Maranguape) e da ACLA (Academia de Ciências, Letras e Artes de Columinjuba, Cadeira

Titular Nº 20, Ciências - Maranguape), sendo esta um legado deixado por Capistrano de Abreu (1853-1927), o que contribui, significativamente, para que eu possa participar, no quadro Espaço da Poesia, do Jornal do Comércio - um jornal impresso que já se tornou uma tradição cultural da capital cearense. São duas academias, congregações, que muito tem colaborado para a minha carreira literária. Desta forma, encontrei nestes argumentos, meus principais caminhos a serem seguidos, para construir este manuscrito.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral - Avaliar o processo de ensino e aprendizagem, através da Geografia, em formato de Literatura de Cordel.

2.2 Objetivos Específicos:

2.2.1 Realizar diagnósticos com os estudantes para saber da experiência inicial dos mesmos com a Geografia e o universo da Literatura de Cordel;

2.2.2 Buscar, através da produção poética dos alunos, a interdisciplinaridade da Geografia com a Língua Portuguesa, e outras disciplinas, de outras áreas do conhecimento;

2.2.3 Incentivar a produção artística dos discentes, onde os mesmos serão protagonistas desta ação;

2.2.4 Produzir, ao final desta atividade, uma revista eletrônica e impressa, denominada EXPOGEL (Exposição de Geografia em Cordel) e um livro físico, com as poesias produzidas pelos discentes, com acesso para a sociedade, através de site e bibliotecas físicas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Expressões culturais nordestinas

A histórica Região Nordeste, parte integrante da República Federativa do Brasil, cuja divisão político-administrativa é composta de cinco regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), vinte e seis Estados mais o Distrito Federal - é constituída por nove Estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas e Bahia, possuidora de uma riqueza cultural imensurável.

Berço da colonização européia em terras nossas, cuja primeira capital do Brasil foi Salvador (1549, século XVI), nosso espaço geográfico nordestino, cuja área total mostrada na figura 1, é de 1.558.000 km², dividido em quatro sub-regiões que delimitam a sua área: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte, tanto nos aspectos naturais quanto nos aspectos humanos, integrados, evidentemente, descritas nas palavras da autora Aristotelina Pereira Barreto Rocha (2010, p. 138):

A formação da paisagem está fortemente relacionada ao clima e à formação da vegetação. No Nordeste, esses elementos somados a outros são responsáveis por definir a região denominada “Zona da Mata”, caracterizada pelo clima quente e úmido, com duas estações bem definidas, chuvosa e seca, sendo historicamente: o Nordeste da Cana; o “Sertão” quente e seco, ou ainda com períodos de secas extras que destroem plantações, animais e provocam a migração humana; o “Agreste”, identificado com trechos quase tão úmidos como o da Zona da Mata, sendo o Nordeste da pequena propriedade e da policultura; e, por último, o “Meio-Norte”, também chamado de uma zona de transição entre a Amazônia, que recebe a influência da umidade vinda do Norte e da aridez vinda do Sertão; esta zona é uma área extrativista e pecuarista. Mas, as características da paisagem natural foram alteradas a partir do seu uso e ocupação que acentuam, cada vez mais, as mudanças na organização do espaço.

Figura 1 - Sub-Regiões do Nordeste



Fonte: Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br>

Uma geografia que descreve as relações históricas entre a sociedade e a natureza, na construção de uma importante parte da totalidade espacial brasileira, a partir do início da própria construção (ou desconstrução) do nosso país, notadamente, a partir da chegada e das mudanças provocadas pela cultura portuguesa, holandesa, francesa, entre outras.

Nesse contexto, é importante compreender a Geografia como ciência que estuda os fenômenos sociais que ocorrem no espaço e a maneira de relacionamento da sociedade com o meio natural. Estudar as sociedades é abranger suas influências naquele determinado local. De acordo com a autora Evyllaine Matias Veloso Ferreira (2015, p. 19): “Cada sociedade compõe sua história distinguindo umas das outras, podendo ser analisada através dos registros ou marcas, construídos por uma sociedade em um determinado período”.

Diante da singela exposição que apresento, a nossa geografia regional permite que possamos refletir dentro de uma visão holística de formação territorial brasileiro, após a invasão europeia e todo o processo de miscigenação, pela qual, passamos, a partir do Tratado de Tordesilhas (1494) - figura 2. Os ciclos econômicos e as demais atividades agrícolas (figura 3), iniciados, de forma modesta, com o pau-brasil (árvore que deu o nome ao nosso país), açúcar, café, ouro, borracha e o processo de industrialização do país, passam necessariamente

pela rica e diversificada Região Nordeste, expandindo-se país adentro, na ocupação desproporcional entre litoral, serra e sertão.

Figura 2: Tratado de Tordesilhas



Fonte: Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com>

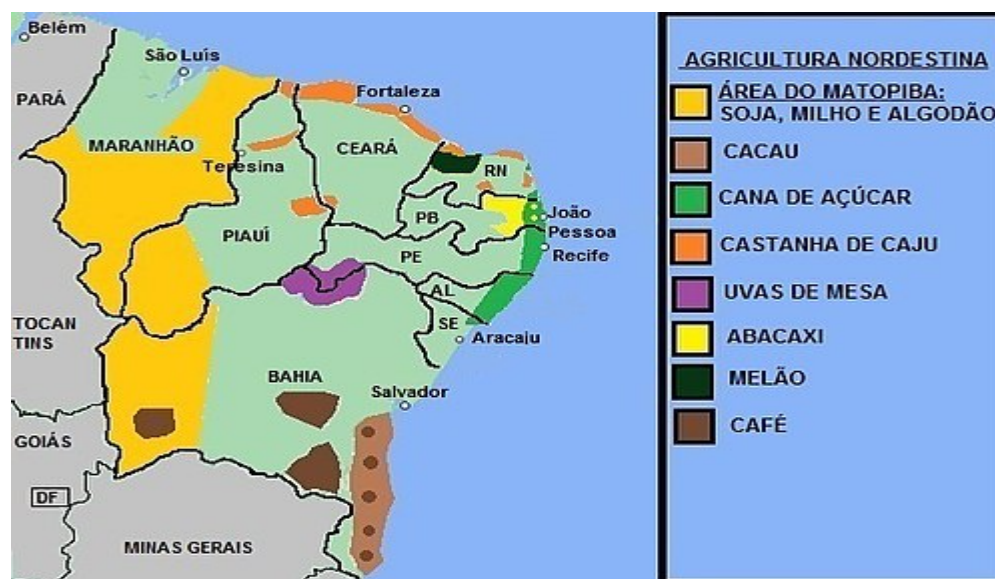
Apesar de todas as atrocidades sofridas pelo colonizador europeu a partir do início do século XVI, a cultura indígena resistiu heroicamente ao massacre, a tentativa de extermínio da sua cultura, das suas tradições. Povo fortemente perseguido, que sofreu as marcas de uma invasão e de várias tentativas de extermínio físico e cultural, porém, obstinados em preservar sua gente. Pensamento traduzido na poesia, a seguir, da autora Grecianny Carvalho Cordeiro (2020, p. 5):

*Aos índios que,
com muito sacrifício e obstinação,
a despeito dos temores e das perseguições
dos invasores estrangeiros,
conseguiram manter vivas suas tradições,
sua rica cultura, sua lenda.*

Foi exatamente pela Região Nordeste que a exploração começou, através da economia açucareira no litoral nordestino (Zona da Mata), sendo acompanhada, posteriormente, por

outras atividades, na área do Agreste, do Sertão e do Meio-Norte, abrangendo os atuais nove Estados, conforme a figura 3, a seguir:

Figura 3 - Rotas Econômicas do Nordeste Colonial



Fonte: Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org>

Pensamentos que fortalecem aquilo que torna indissociável, os fortes laços culturais, nos quais, fomos e somos fortemente marcados. Resistência é a palavra. Luta contra uma ocupação feita de maneira desrespeitosa, segregadora, feroz. Tudo isso realizado de forma massacrante, excludente, com fortes traços de injustiças sociais, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1: Relações de trabalho e os ciclos econômicos do Brasil Colonial

Produto	Século	Trabalho
Pau-Brasil	XVI	Escambo com indígenas
Cana-de-Açúcar	XVI - XVII	Trabalho de africanos escravizados
Ouro	XVII - XVIII	Trabalho escravo de indígenas e africanos; e livre de brancos.
Café	XVIII- XIX	Trabalho escravo de africanos.

Fonte: Disponível em: <https://www.historiajaragua.com.br>

Daí, diante de tudo isso, o destaque das principais manifestações culturais do nosso povo, da nossa gente, como as festas juninas, reisado, artesanato, capoeira, música (como o frevo), as religiões afro-brasileiras, a culinária, comidas típicas, danças, literatura, entre outros, como forma de identidade cultural que caracterizam a nossa região. Cada uma apresentando-se de forma intensa e, ao mesmo tempo, natural, mostrando para o Brasil e para o mundo, aquilo que temos de sabedoria popular e costumes típicos.

Apesar de tantas riquezas naturais e humanas, sabemos que a Região Nordeste sempre foi vista com um “olhar diferenciado”, narrados em forma de romances, contos, poesias, entre outros gêneros literários. Problemas nunca faltaram, infelizmente, como a irregularidade de chuvas (semiaridez - narrados nas figuras 4 e 5), a histórica concentração de terras - o que gerou expropriados -, um imenso contingente populacional, tanto nas extensas áreas rurais quanto nas áreas das periferias das metrópoles,

Além disso, a própria concentração de renda, nas mãos de latifundiários, das classes dominantes, marcaram profundamente a construção da nossa região, traços típicos de áreas subdesenvolvidas e atrasadas economicamente, com baixa qualidade de vida para a maioria dos seus habitantes.

Segundo o pensamento do autor Josean Silvano de Barros (2015, p. 4), “a literatura popular tornou-se uma das características peculiares dos costumes da região”. Devido a condições sociais e culturais bem próprias, a Literatura de Cordel configurou-se como ela é hoje, como uma característica da fisionomia cultural nordestina. Fatores sociais como: o surgimento de bandos de cangaceiros, a organização da sociedade patriarcal, desequilíbrios econômicos causados pelas frequentes secas, lutas entre famílias e outros fatores favoreceram o surgimento de grupos de poetas e cantadores, declamando e registrando escrita e/ou oralmente as ideias do pensamento coletivo e das manifestações populares. Resistência, como podemos constatar na figura 6.

Figura 4 - A SECA DO CEARÁ



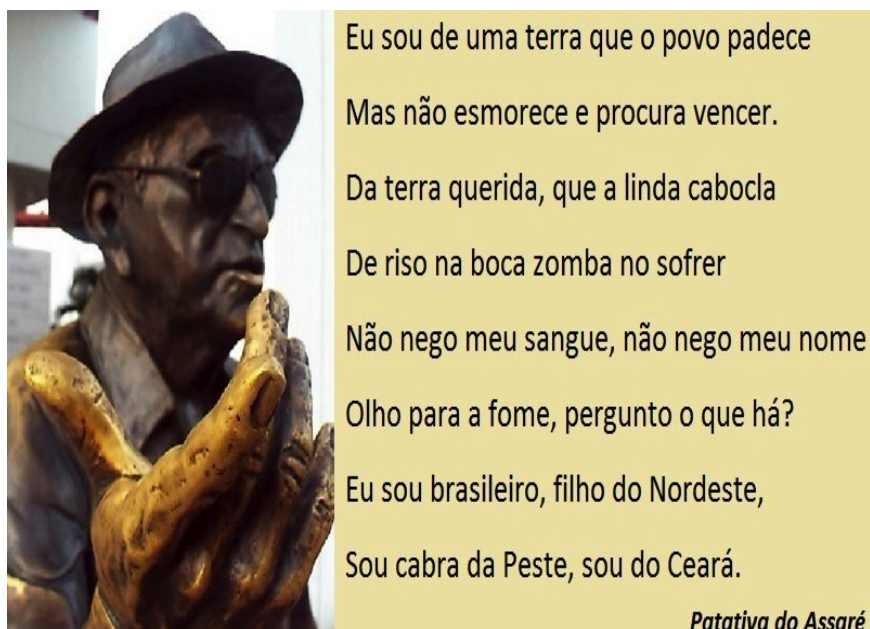
Fonte: Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/barros02.html>

Figura 5 - Chuva no Sertão



Fonte: Disponível em: @poesia.cordel.oficial

Figura 6 - Cabra da Peste



Fonte: Disponível em: <https://www.pensador.com>

Segregação essa que gerou, no universo das artes, a justa indignação contra a expropriação do nosso povo, não só da nossa região mas em todos os lugares da dimensão continental que marca o território nacional. A Literatura de Cordel é uma forma objetiva e clara do populismo que a arte de escrever produz, no contato direto com o pensamento das pessoas, independente de classe social e da geografia em que a mesma está inserida, ainda mais, em tempos onde o virtual, a comunicação técnico-científica atingiu, talvez, o seu ápice. Na atual conjuntura hodierna, versos, poemas, livros, obras literárias, entre outras, alcançam cada vez mais leitores, manifestando indignação histórica com um sistema que aprisiona milhares de pessoas, produzindo ainda, excluídos, marginalizados, esquecidos.

Desprezar a importância dos povos passados e do presente é ignorar a nossa própria história, nossas raízes, de onde viemos. É descartar tudo aquilo de bom, de edificante, que foi construído através da miscigenação que, infelizmente, fomos obrigados a enfrentar com muita luta, garra e determinação. Índios e negros enfrentaram, com heróica resistência, todas as formas de exploração e atrocidades que se possa imaginar, no cenário da racionalidade e da justiça humana.

Muito se tem esquecido da cultura indígena, que originou povos e nações da América Latina. No Estado do Ceará, nos seus atuais 184 municípios, a presença dos grupos indígenas se faz fortemente presente nas cidades cearenses, das mais variadas e saudáveis formas. É impossível falar da cultura do nosso Estado sem fazer referências a esse povo que construiu,

também, o território alencarino, descrito nas palavras da escritora Grecianny Carvalho Cordeiro (2020, p. 53):

O cacique Maranguab era respeitado por todos de sua tribo e também pelos inimigos, que o temiam por sua valentia quando em guerra e pela sua determinação e espírito de liderança quando em tempos de paz. Segundo costumava dizer, era em períodos pacíficos que um guerreiro se fazia extremamente necessário. Naquela noite, à luz da fogueira, ele parecia mais cativante ainda. Percorreu com os olhos cada um dos guerreiros presentes, os membros do conselho de guerra e o venerado pajé.

Ao ler tal citação, sentimos um verdadeiro resgate histórico de todos aqueles que edificaram as nossas cidadelas, que lutaram e lutam pela sobrevivência de uma cultura que jamais deverá chegar à sua extinção. E não pode, evidentemente. Falar da resistência indígena e negra é reconhecer o sangue existente na alma humana, em observar atentamente o cenário em que viviam em séculos passados e todo o contexto adverso que enfrentaram, não sendo diferente na atualidade. A luta pela posse da terra e dos direitos, faz, de negros e índios, seres que merecem toda a nossa atenção e respeito, recitados também na forma de cordel, de poesia e qualquer gênero literário possível, assim como no cotidiano, onde quer que estejamos.

3.2 A literatura de cordel

Entre tantas manifestações culturais trazidas e difundidas pelos europeus, em especial, pelos portugueses, em solo brasileiro - com especificidade no espaço nordestino - temos a Literatura de Cordel, pauta principal, aliada ao ensino da geografia, neste trabalho. “Cordas”, cujos folhetos expostos para divulgação de trabalhos, foram introduzidas aqui pelo final do século XIX; de uma informalidade peculiar, oralidade e com regras definidas (tipo rimas e métricas), o cordel é parte integrante da sabedoria e da cultura do nosso povo, através de versos declamados nas universidades, ruas, praças, escolas e demais espaços públicos e particulares das cidades. Uma tradição que foi se fortalecendo e sendo divulgada desde o interior do sertão nordestino até os mais longínquos lugares regionais e do restante do nosso país-continente, nos seus mais de oito milhões e meio de quilômetros quadrados.

O cordel é uma expressão direta, objetiva, daquilo que se pretende falar, seja na forma de quadras, sextilha, septilha e demais formas literárias de traduzir pensamentos, sentimentos e críticas sociais. E podemos traduzir reflexões, tempestades de idéias, dialéticas, pensamentos diversos, seja em qual área do conhecimento for, numa visão ligada com o mundo. Comunicação que reúne e une um povo, nas academias, escolas e praças públicas.

Não há limites para esse tipo de interatividade, pois versos chegam com mais velocidade às mentes leitoras. Este gênero popular, ao mesmo tempo que diverte, através das rimas e de uma oralidade peculiar aquele ou aquela que o declama, serve de instrumento para se deflagrar situações corriqueiras do dia a dia, ligadas principalmente às questões de cunho político, religião, social, educacional, sanitárias, entre outros, como podemos observar nas rimas a seguir, do poeta Olímpio Araújo (2022, p. 60/61):

<i>Chuva que cai</i>	<i>Pra que tristeza?</i>
<i>Sol que brilha...</i>	<i>Inda há força</i>
<i>Vida que vai</i>	<i>(que é mais riqueza),</i>
<i>Na mesma trilha.</i>	<i>A mente moça</i>

<i>Que Deus me ouça</i>	<i>Pra que chorar?</i>
<i>Em seu altar...</i>	<i>Pra que fugir?</i>
<i>E há quem torça</i>	<i>Vejo um luar</i>
<i>Pr'eu lá chegar...</i>	<i>A me sorrir</i>

<i>Com esperança,</i>	<i>Feliz caminha</i>
<i>Fé e amor,</i>	<i>O otimista.</i>
<i>E na lembrança</i>	<i>Cultiva a vinha,</i>
<i>Do meu Senhor.</i>	<i>Não perde a pisa.</i>

Coisas banais...
Será? Não sei...
Não direi mais,
Já terminei.

Através de versos, da corrente poética que corre em suas veias, o ser humano pode expressar o seu sentimento e a sua vivência de mundo, traduzidos em palavras que demonstra sua crença, seus valores, seus costumes e a respeitabilidade do mesmo para com a natureza e os seus recursos, além de reconhecer um ser supremo, Criador de todas as coisas. É necessário ter respeito e empatia, principalmente com os sábios populares, os poetas, homens e mulheres de áreas sertanejas, que observam atentamente os fenômenos naturais e não escondem aquilo que acreditam, nas suas experiências de vida, de mundo.

O poder que o cordel tem é imensurável, pois atravessa gerações e relatam a vida de quem os escreve. Esperança típica do (a) nordestino (a), que, mesmo em tempos difíceis, não perde a expectativa de superar desafios impostos pela própria civilização massacrante que conduz os destinos nossos, como também reconhece a força que há na natureza, nos seus recursos. A vida, tal como ela é e se apresenta, pode e deve ser contada, também, através desta literatura e na junção da mesma com outras ciências, entre elas, a geografia.

3.3 Interdisciplinaridade no ensino de geografia

As expressões culturais são manifestações oriundas das camadas populares e, muitas vezes, reivindicam anseios, desejos, busca por soluções para situações do dia a dia. Assim, entre tantas que compõem a arte no Brasil e no mundo, como a música, a dança, a poesia, o teatro, entre outras, temos a Literatura de Cordel como ponto temático deste trabalho, ligado ao ensino de geografia, e vice-versa. Popularizada, difundida na Região Nordeste, no final do século XIX, trazida da colonização europeia pela qual passamos, o cordel, também conhecido como folheto, traz o pensamento de seus compositores através da oralidade de uma linguagem marcada pela informalidade, mas que tem o poder de atingir níveis de compreensão pela simplicidade da exposição de tais provocações.

Essa regionalização da cultura popular fortalece o sentimento de pertencimento a todos nós, professores, e em especial, aos nordestinos espalhados por este país, de Norte a Sul e de Leste a Oeste e mundo afora, que se deslocaram historicamente para atividades econômicas, principalmente, garantindo as suas sobrevivências. A Literatura de Cordel é um dos símbolos de resistência que traduz diretamente e de forma harmoniosa, organizada, o sentimento de grandeza e de pertencimento a este lugar chamado Nordeste, em especial, a uma das suas quatro sub-regiões, o Sertão. Sertanejos que, infelizmente, são os mais afetados pelo descaso da política do nosso país para com ele, das grandes e históricas concentrações de terra e renda e pela estiagem histórica que marca o nosso espaço, de tempos em tempos.

A ramificação de conceitos e análises do ensino da geografia, permite-nos articular com as demais ciências, práticas de ensino, que levem à reflexão, os discentes. A geografia, tida como “física”, traz em si conteúdos relacionados ao meio, ao espaço físico da Terra e seus elementos constituintes, como os recursos hídricos e seus manejos, as rochas e sua importância para a gênese geológica do planeta; a questão ambiental, os ecossistemas e sua relevância para a humanidade, entre outros pontos de destaque. A geografia, tida como “humana”, traz em si conteúdos relacionados à sociedade, como a geopolítica (tema bem discutidos nos dias atuais, como a Guerra entre Ucrânia e Rússia e o conflitos entre Estados Unidos e China), os aspectos da população mundial e brasileira (estamos vivenciando mais um censo demográfico no Brasil), questões de ordem política, urbana, cultural, entre outros, que faz da geografia uma espécie de “ciência de síntese”, conforme o autor Carlos Walter Porto Gonçalves (2012, p.82):

É grande o impacto ambiental provocado pelo aumento da concentração de população em alguns pontos do espaço geográfico, seja em cidades, seja em periferias. A concentração geográfica implica, por si mesma, questões ambientais que não se colocam quando a população está dispersa nas áreas rurais, como o lixo, o abastecimento de água, o saneamento básico, quando, enfim, a saúde pública se torna um problema ambiental de grande envergadura.

Esse é um dos papéis da ciência geográfica, a busca de soluções, através da boa dialética, minimizando problemas sociais. Desta forma, compreendo ser a Literatura de Cordel um patrimônio cultural que muito nos representa, que marca o passado e o presente de lutas por igualdades, justiça social e por uma melhor distribuição econômica para a população nordestina segregada. Um enredo que faz parte, é algo intrínseco da nossa cultura, do nosso povo, da nossa gente, que brilha Brasil e continentes a fora, através de versos e rimas que muito falam e expressam a vontade popular em vivenciarmos um país mais justo e que atenda os anseios da sua gente, particular da nossa região. Nesta perspectiva, os autores Hugo Heleno Camilo Costa e Alice Ribeiro Casimiro Lopes (2015, p. 189) enfatizam bem a relação da geografia com as demais disciplinas no currículo:

A interdisciplinaridade, nessa perspectiva, estaria operando, ao mesmo tempo, como um elemento integrador no currículo e como um reforço ao currículo disciplinar. Princípios defendidos nos próprios documentos, tal como o de que a Geografia é em si um saber interdisciplinar, e também os discursos científicos sobre a gênese da própria ciência geográfica colaboram para que esse sentido possa permear as propostas aqui estudadas e seja suposto, em dada ocasião, como lugar comum nas discussões quanto à organização, às formas de pensar, ensinar e argumentar sobre a disciplina. É a partir dessa noção que problematizamos a interlocução da comunidade disciplinar de Geografia na produção das políticas de currículo para o ensino dessa disciplina.

Para os autores Liliane Andréa Nunes de Oliveira, Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud e Patrícia Margela Fernandes Silveira (2018, p. 2), o ensino de Geografia é, em si, praticado de forma articulada com o conteúdo de outras disciplinas:

Esse texto tem o propósito de discutir sobre a Interdisciplinaridade e o Ensino de Geografia, apresentando a importância de uma abordagem interdisciplinar na educação escolar para as aulas de Geografia, pois dá um novo sentido aos estudos, bem como, trabalha as disciplinas e os conteúdos de forma integrada, cativando o interesse dos alunos e mostrando, dessa forma, como uma disciplina complementa a outra.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

4.1. Processo metodológico

A observação inicial foi um importante caminho que utilizei para realizar este trabalho, buscando preparar a produção deste grupo de 120 alunos, de forma qualitativa e através de um estudo de caso, sobre temas ligados à geografia e ao cotidiano deles, sem perder de vista a relação com a Literatura de Cordel.

Otimizar o tempo que tive com eles foi fundamental. Falar sobre a vida, a importância de estudar, se qualificar, foi extremamente importante, despertando o interesse deles. Desta forma, quando entenderam que podemos fazer uma leitura sobre tudo aquilo que existe ao nosso redor e em nosso interior, de forma poética, começamos a produzir esse laço de amizade, respeito, confiança e adesão à proposta levada para eles.

Pedi para alguém falar uma palavra. E falaram. Começaram com a palavra *amor*. E então, da forma mais simples, pensei e fiz, naquele momento, uma poesia de quatro versos, declamada por mim, para aquele grupo de adolescentes, curiosos, com olhares bem fixados:

Na vida, sentimos dor (a)
Tristeza e, também, alegria — (b)
O que vale mesmo, é o amor (c)
Escrito em forma de poesia. — (d)

Fonte: autor - poesia em quadra

Essa é uma peculiaridade do autor deste trabalho: fazer um repente, utilizando rimas, com palavras propostas por outras pessoas, também. E aí, os discentes foram sugerindo outras palavras, como: geografia, ansiedade, morte, guerra, pobreza, capitalismo, felicidade, entre outras. E assim, fomos construindo várias poesias, sempre obedecendo a produção das mesmas, na forma de quadra (quartetos), onde teremos as rimas: (**a** com **c** e **b** com **d**) ou, pelo menos (**b** com **d**) - *próxima poesia* -, sem o rigor técnico das métricas (licença poética), porém, dentro de uma sensibilidade que atenda as perspectivas literárias em questão. Com a palavra *ansiedade*, produzi, naquele momento, esses versos:

Que triste pandemia
Afetou a sociedade ----- **b**
Mortes e dores
Lágrimas, ansiedade. ---- **d**

Fonte: autor - poesia em quadra

Além do formato em quadras, citado nos dois exemplos anteriores de poesia, também expliquei sobre a importância da produção poética na forma de *sextilha* (**b** rima com **d** e **f** / **a** rima com **c** e **e**, por exemplo) e em *septilha* (**a** rima com **c** / **b** rima com **d** e **g** / **e** rima com **f**), das seguintes formas, respectivamente:

Ah! Como eu amo Geografia ----- **a**
 Uma ciência muito legal ----- **b**
 Fazendo dela, minha alegria ----- **c**
 Disciplina sensacional ----- **d**
 Ensino-a, também, em poesia ----- **e**
 Revigorando o meu astral ----- **f**

Fonte: autor - poesia em sextilha

Faz parte da minha cidade ----- **a**
Espaço de gente feliz ---- **b**
Itapebussu, que felicidade ----- **c**
Distrito do meu país ----- **d**
Aqui, na poesia, é citada ----- **e**
A tradicional vaquejada ----- **f**
Nossa cultura raiz! ----- **g**

Fonte: autor - poesia em septilha

Fiz exatamente desta forma nas três turmas (S1, S3 e S5), buscando e conseguindo o envolvimento da grande maioria deles. E começaram a pensar, escrever, dialogar, perguntar,

produzir, tentando fazer aquilo que viram. Adesão significativa, porque eles começaram a ler o que tinha acabado de fazer, sentindo-se protagonistas, verdadeiros intelectuais da produção literária. E assim, depois de um certo tempo (final do primeiro horário e início do segundo horário, das duas aulas que tinha disponível), direcionei os temas de cada poesia para os assuntos que eles estavam vendo naquele período do calendário e do currículo acadêmico, para os conteúdos da disciplina de Geografia, conforme combinado com o professor deles:

S1 - Geografia, Cordel e Localização Geográfica

S3 - Geografia, Cordel e Capitalismo

S5 - Clima

Entregaram a atividade ao final da aula e, em seguida, já receberam a orientação da minha parte para produzirem de forma domiciliar, preparando o segundo e último encontro que aconteceria dentro do prazo de aproximadamente 30 dias (1 mês). E assim, foi feito. Também tive contato com eles através das redes sociais, para tirarem dúvidas. No encontro seguinte, novamente realizamos o momento para recitar as poesias do encontro anterior e realizamos, da mesma forma (participativa), o segundo encontro literário com aqueles alunos. Bastante felizes ficaram quando informei-os que iria realizar uma triagem dos versos e que, quando finalizasse, seria produzido um jornal impresso, com as poesias selecionadas, obedecendo a critérios como responsabilidade social e valores, e que, em um futuro breve, seria publicado um livro físico. Desta forma, finalizamos o segundo encontro com cada turma e fiquei no compromisso de organizar todo o material e divulgar para eles até o final do ano letivo de 2022.

4.2. Enquadramento metodológico

Através da pesquisa de campo, realizada no Instituto Federal do Campus Maranguape, conhecendo o espaço educacional que iria estudar, o conhecimento de professores e alunos foi de fundamental importância para o êxito desta atividade. Essa delimitação, com questionário sobre a importância do ensino e da aprendizagem da geografia através da Literatura de Cordel, torna evidente que os discentes são protagonistas deste projeto, sabendo da histórica existência deste formato de expressão literária, feito através de folhetos, como já foi mencionado anteriormente.

Como estratégia desta pesquisa, a qual, analisa a importância da Literatura de Cordel em um contexto real, o estudo de caso busca a produção de conhecimento a respeito deste tema, como uma importante ferramenta inserida na realidade dos discentes que participaram deste trabalho, relevância essa descrita nas palavras da autora Antonia Thais Fernandes de Paiva (2021, p. 21):

Entretanto, mesmo que o cordel tenha sido inserido no espaço escolar durante tais projetos, ele não foi incluído nas práticas escolares cotidianas. Desse modo, os projetos que envolvem a literatura de cordel na sala de aula, na sua grande maioria, não partiram das escolas e dos professores destas, mas sim de propostas de fora das escolas. No entanto, devemos estar atentos ao que os Parâmetros Curriculares Nacionais estipulam, propondo que a escola deve oferecer o pleno acesso de todos à totalidade de recursos culturais proporcionando assim a formação pluricultural dos alunos. De modo geral, percebendo todos os aspectos positivos do uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica de ensino, vemos que ela se encaixa como uma metodologia pluricultural para os alunos por tratar de diversos assuntos culturais e de ensino em seus versos.

As tabelas 02 e 03, a seguir, mostram as datas, horários e turmas, por ocasião dos encontros que tive com os alunos envolvidos na pesquisa. Na Turma do S1, os dias foram, respectivamente, 01/04 e 02/05; na Turma do S3, os dias foram, respectivamente, 01/04 e 02/05; na Turma do S5, os dias foram, respectivamente, 02/05 e 01/06. encontros realizados no horário das aulas do Professor X e do tempo livre deles.

No primeiro dia, em ambas as turmas, foi o contato inicial, onde me apresentei, falei da minha vida profissional, como Professor de Geografia da Rede Estadual (Ceará) e da Rede Municipal (Maranguape) de ensino, além de ser escritor e poeta. Fiz uma breve explanação sobre a razão de estar naquele instituto: uma atividade de pesquisa de mestrado da própria instituição, constituindo uma rica oportunidade de estarmos juntos, para dialogar experiências e a forma como eles (os discentes) viam o ensino da Geografia e, ao mesmo tempo, a Literatura

de Cordel. Pensando nisso, também, neste primeiro momento, apliquei um questionário (Tabela 04 - Apêndice A) e demos início a produção das primeiras poesias.

Tabela 02 - Horário das aulas / Professor X

DATA	HORÁRIO	TURMA
01/04 - Sexta-feira	15 às 17h	S3
02/05 - Segunda-feira	13 às 15h	S1
01/06 - Quarta-feira	13 às 15h	S5

Fonte: elaboração própria

Tabela 03 - Horários de visitas aos alunos (tempo livre deles)

DATA	HORÁRIO	TURMA
01/04 - Sexta-feira	13 às 15h	S1
02/05 - Segunda-feira	07 às 09h	S3
02/05 - Segunda-feira	09 às 11h	S5

Fonte: elaboração própria

Tabela 04 - Questionário para os discentes

Nome	
Idade	
Bairro	
Curso que estuda	
Você já leu algum cordel?	Sim () Não ()
Você já produziu algum cordel?	Sim () Não ()
Você já participou de alguma exposição literária?	Sim () Não ()
Qual tema (s) da Geografia você mais se identifica	Humana () Física () Ambos ()

Fonte: elaboração própria

No segundo momento, em ambas as turmas, tivemos um encontro também muito proveitoso, onde os alunos trouxeram as poesias que produziram, de forma domiciliar. Versos que foram declamados em sala de aula. Posteriormente, neste mesmo dia, os discentes realizaram novas produções, numa rica oportunidade literária, de aprendizagem para todos ali presentes. Fizeram uma conexão, não apenas com os conteúdos de geografia abordados pelo professor, dentro da grade curricular desta disciplina, mas também, com outros temas do dia a dia, como perspectiva de vida, valores, ansiedade, entre outros.

4.3. Local da pesquisa

A escolha do IFCE de Maranguape foi muito estratégica para a realização da mesma. Além de ser um grande instituto de pesquisa, ensino e extensão, a localização geográfica do mesmo, a modalidade dos cursos e faixa etária dos estudantes, permitiu-me realizar a pesquisa com grande êxito. Em cada momento, devidamente combinado com a gestão, os professores e os alunos (esses, bem envolvidos nas atividades literárias), tivemos práticas que uniram principalmente as duas disciplinas (Geografia e Língua Portuguesa), através da produção de versos, de poesias geográficas em quarteto (quadrinhas), sexteto ou septilha. Para isso, a utilização de vídeos explicativos, músicas ligadas ao tema, sites que tratam da temática, aulas expositivas, material impresso, momentos virtuais, entre outros, com vistas ao produto - uma revista impressa e digital denominada **EXPOGEL** (Exposição de Geografia em Literatura de Cordel) e um livro físico (**EXPOGEL... Memórias, em Cordel!**) serão imprescindíveis.

Convidar cada aluno a se fazer importante e protagonista nas produções poéticas, foi uma das melhores estratégias desta pesquisa. Tratar a geografia, enquanto ciência ramificada nas versões física e humana, nos seus variados atributos de ciência, faz-se necessário, para dar uma estrutura de temas e assuntos variados do cotidiano, visto que a ciência geográfica tem essa característica, de ser, além de uma “ciência de síntese”, conectada com a atualidade global, daquilo que está acontecendo em diversos setores da sociedade.

Durante os momentos literários, cada aluno participante produziu, de três a quatro poesias, onde todos foram valorizados, motivados a pensar e escrever, como seres humanos e estudantes talentosos que são. Além de quantificar, a escolha das poesias que melhor atenderam as nossas expectativas foram colocadas em evidência, sem menosprezar o trabalho de todos eles.

Desta forma, promover a culminância desta ação com um momento para as apresentações dos trabalhos realizados pelos alunos e com a participação de cordelistas, escritores e profissionais da área de Letras, Geografia e outras disciplinas, foi um desejo de todos nós, que participamos, direta ou indiretamente, da produção literária dos estudantes daquele instituto. Um momento ímpar, de mostrar para a sociedade maranguapense e, porque não afirmar, em tempos virtuais, para o planeta, que os nossos jovens adolescentes têm capacidade, desde já, para criar poesias, contextualizadas com todas as áreas do conhecimento e declamá-las, em forma de cordel.

Maranguape, município cearense, que recentemente completou 170 anos de história (1851-2021), foi o município escolhido para esta pesquisa. Cidade com mais de 120 mil habitantes, constituída por clima serrano e sertanejo. Espaço reconhecido nacionalmente por sua cultura, valores e por ser uma terra que abriga e difunde conhecimentos diversos. Lugar da cultura, berço de grandes artistas. Situa-se no nordeste do Estado do Ceará, na mesorregião metropolitana de Fortaleza, sobre uma área de 672 km², a 67 metros de altitude do nível do mar, de acordo com o autor Juarez Leitão (2008, p. 23).

O local escolhido e estudado, como fonte de pesquisa, foi o Instituto Federal de Maranguape (figuras 7 e 8). Espaço agradável, bem receptivo, inserido no semiárido cearense e nordestino.

Figura 7 - Fachada do Campus do IFCE - Maranguape



Fonte: Foto de um colaborador

Figura 8 - Lago do Campus do IFCE/Maranguape



Fonte: autor

Pelo fato de ser natural, residir e trabalhar nesta cidade e ter a disponibilidade das turmas no IFCE, o trabalho foi realizado nesta instituição. Tive a grata oportunidade de ser bem recebido por todos daquele espaço acadêmico, localizado na CE-065, no Bairro Novo Parque Iracema (figura 9), principalmente, pelo Professor de Geografia.

Figura 9 - Entrada do Campus do IFCE de Maranguape



Fonte: Foto de um colaborador

4.4. Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos de acordo com a demanda existente no Campus do IFCE de Maranguape (Curso Técnico Integrado em Informática) e que atendia, minimamente, os requisitos do Programa do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT - Fortaleza), já que, a única Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) de Maranguape, não estava atendendo demandas como esta, por conta, ainda, dos efeitos sanitários da pandemia de Covid-19.

A aplicabilidade da pesquisa foi pensada inicialmente com os 120 alunos das três turmas. Porém, nos dois dias de trabalho com as mesmas (de acordo com as tabelas 02 e 03), 80 alunos responderam o questionário (de acordo com a tabela 04) e participaram das atividades de produções poéticas (os demais não realizaram por absenteísmo discente ou por não se sentirem à vontade de participar, embora tivessem sido incentivados para tal finalidade).

Na figura 10, o momento de conhecer a turma do S3, ouvir as experiências dos discentes sobre os seus conhecimentos de Geografia e a perspectiva deles em participar de um projeto literário. Durante a apresentação do mesmo, ouvi relatos de alunos que já tinham participado de exposições de cordéis e que já tinham produzido.

Figura 10 - Turma S3 - Conhecendo a Turma/Questionário



Na figura 11, momento de grande participação, com alunos que há pouco tempo estudaram no Ensino Fundamental e que tinham grande curiosidade e motivação em participar deste projeto literário. Da mesma forma que na turma do S3, responderam o questionário e realizaram a produção das poesias, conforme foi orientado para eles.

Figura 11 - Turma S1 - Conhecendo a Turma/Questionário



Fonte: autor

Na realidade, os discentes são os verdadeiros protagonistas desta atividade, revelando seus talentos e habilidades no universo das artes, da geografia, da interdisciplinaridade, enfim. São jovens, novamente enfatizo, que vieram recentemente do Ensino Fundamental (turma do S1, especificamente), tanto de escolas públicas quanto de Escolas Particulares da cidade de Maranguape, predominando a localização geográfica deste município como um fator importante para a acomodação dos mesmos nas séries que o instituto oferece. Também são alunos que estão concluindo o ensino médio (turma do S5, especificamente), na perspectiva de entrar, nos próximos anos, no ensino superior. Pude constatar bem isso, na roda de conversa que tive com as três turmas (S1, S3 e S5).

4.5. Coleta de dados

A coleta de dados foi feita, primeiramente, através do conhecimento do ambiente acadêmico, a estrutura do mesmo, as salas de aula, alunos e professores. Depois, momentos explicativos para todos os discentes que fazem parte deste trabalho, que são participantes diretos neste processo. Através dos questionários, aplicados em sala de aula, tivemos um maior engajamento deles. Além disso, a produção dos cordéis desenvolvidos por eles (discentes) foi colocada, posteriormente, em forma de folhetos, tipicamente como conhecemos. A organização dos mesmos, além de valorizar o trabalho dos estudantes, foi a forma de realizar a exposição literária em questão.

Os alunos que participaram deste trabalho de pesquisa residem, em sua grande maioria, nas proximidades do Campus, na própria cidade de Maranguape. Alunos, na faixa etária entre 15 e 17 anos, estudantes do curso de informática, menores de idade, cuja proposta foi aprovada pelo comitê de ética.. Nos dois encontros que realizei em cada turma, depois da orientação sobre a produção de poesias, onde as mesmas deveriam ser feitas a partir de rimas com palavras utilizadas no dia a dia (por exemplo: amor e dor; natureza e beleza; cultura e literatura, etc.) e da forma mais simples (quadra ou quarteto), de acordo com os temas trabalhados pelo Professor de Geografia deles, em sala, tivemos cordéis produzidos por eles, em sua grande maioria, no formato de quadra, mas também no formato de sextilha e septilha, que foram selecionados para ampla divulgação, descritos na tabela 5, a seguir:

Tabela 5 - Tabulação das poesias, alunos e temas

Turma	Temas	Poesias	Versos	Alunos participantes
S1	Geografia & Cordel Localização Geográfica Geografia & Cordel - II Localização Geográfica	79	610	37
S3	Geografia & Cordel Capitalismo	52	399	33
S5	Clima	10	68	10

Fonte: elaboração própria

O somatório desta coleta traz como quantitativo, o número de cento e quarenta e uma poesias ($79 + 52 + 10$), um mil e setenta e sete versos ($610 + 399 + 68$) e oitenta alunos ($37 + 33 + 10$). Com exceção da turma do S5, tivemos nas turmas do S1 e S3, alunos que participaram com mais de um trabalho, mais de uma poesia.

4.6. Análise dos resultados

O primeiro ponto a se destacar é a versatilidade, dentro do nível cognitivo de cada discente, apresentada nos trabalhos. São alunos que têm muito potencial e que, quando são motivados para tal finalidade (no caso, a produção de cordéis), demonstram interesse e excelente participação. Não foi um trabalho distante da realidade deles, pois o ato de pensar, refletir e escrever estão interligados, como foi citado no início deste trabalho.

Outro destaque feito aqui é a capacidade que esses alunos tiveram em interligar temas do universo da geografia com outros assuntos do cotidiano, além de terem produzido os cordéis não apenas no formato de quadras (quatro versos), mas também em sextilha, septilha e outros formatos que normalmente “fogem” do padrão do gênero literário em questão. Esse fato ficou evidente na tabulação do questionário que eles responderam (Tabela 6). Isso demonstra que os discentes não ficaram limitados na proposta que lhes foi apresentada, embora a mesma tenha predominado na produção da maioria.

Tabela 6 - Tabulação do questionário

Turma	Já leu cordel	Já produziu algum cordel	Participou de exposição literária	Geografia que mais se identifica	Total
S1	Sim 21 Não 16	Sim 08 Não 29	Sim 09 Não 28	Humana 19 Física 18	37
S3	Sim 24 Não 09	Sim 05 Não 28	Sim 11 Não 22	Humana 24 Física 09	33
S5	Sim 08 Não 02	Sim 02 Não 08	Sim 02 Não 08	Humana 09 Física 01	10

Fonte: elaboração própria

A tabela 6 mostra uma realidade literária e geográfica dos 80 estudantes entrevistados. A maioria deles já tinha lido cordel, porém, a maioria não o tinha produzido; a maior parte dos discentes não tinha participado, ainda, de uma exposição literária, bem como, a maioria deles se identificou mais com a Geografia Humana.

O lado bem “humano” destes seres humanos foi bem detectado em vários versos, principalmente aqueles relacionados às questões sociais que observamos neste século XXI, como as guerras, conflitos, desigualdades sociais, fome, poder, egoísmo, entre outros atributos

inerentes aos causadores de tanta segregação existente nos quatro cantos do planeta. Essa sensibilidade aos problemas enfrentados por aqueles que mais sofrem pode ser lida nas produções apresentadas aqui.

Destarte, a oportunidade de ter sua poesia, no formato de cordel, apresentado de forma virtual, para o mundo, e através de um momento, da culminância no próprio Instituto, também foi algo bastante animador para os jovens participarem desta atividade. Não tenho dúvidas que os cordéis que aqui inseri, feito exclusivamente por cada um deles, com a nossa e responsável orientação, foi além daquilo que imaginava ler e ver.

5. O PRODUTO EDUCACIONAL

Todo projeto nasce da necessidade de investigação, de pesquisar possíveis problemas existentes na sociedade, mas também visa obter resultados satisfatórios, que mostrem sua verdadeira finalidade de existência. O produto educacional em questão espera poder colaborar com o ensino e a aprendizagem de alunos que estão em uma escola profissional buscando o aperfeiçoamento e a qualificação, para melhor servir a sociedade, num futuro bem próximo. A participação, o envolvimento deles e uma revista impressa e eletrônica (Figura 12), como forma de divulgação, são alguns dos resultados esperados, além do próprio gosto pela leitura e pela escrita, descritos no início deste trabalho.

Figura 12 - Logomarca da Exposição



Fonte: autor - Instagram: @marcusjosedo e Biblioteca Pública de Maranguape

Esta conexão torna-se importante e relevante neste momento, para a aprendizagem de todos, inclusive, deste autor que escreve. Um trabalho que uniu gestão, professores, alunos e responsáveis, pois foi realizado dentro dos princípios da ética e do respeito social, com temas relevantes da própria sociedade, do espaço geográfico global. Fortalecer o ensino, a aprendizagem, promover a ligação da Geografia com a Literatura de Cordel, despertar e revelar talentos literários e publicizar este trabalho, são os principais objetivos deste produto educacional, reafirmo novamente.

Com a devida autorização encaminhada e assinada pelos pais e/ou responsáveis (Apêndice B) e uma programação artística bem planejada (tabela 7 - Apêndice C) para a

socialização do projeto, a exposição literária aconteceu no dia 02 de dezembro de 2022, no Instituto Federal de Maranguape, no auditório daquele Campus (figura 13).

Tabela 7 - Programação da Exposição Literária

IFCE - MARANGUAPE ENCONTRO DE “MIL E UMAS POESIAS” MEDIADOR: Mestrando, Professor e Escritor Marcus José	
08:00h - Abertura	
Declamação de Poesias / Jornal Literário	
Apresentação - Grupo de Flauta (CAIC - Maranguape) - Artista: Cláudio Fernandes	
Declamação de Poesias / Jornal Literário	
Roda de Conversa (Participantes):	Professor Eugeniano Brito Professor e Poeta José Filho Profª Eunice Alves Lima - UBT/ACLA
Declamação de Poesias / Jornal Literário	
11:00 - Encerramento	

Fonte: elaboração própria

Figura 13 - Instituto Federal - Maranguape - Auditório



Fonte: autor

Participaram da exposição literária, o Professor e Poeta, José Filho; a Professora de Língua Portuguesa, membro da União Brasileira de Trovadores (Maranguape) e da Academia de Ciências, Letras e Artes de Columinjuba (ACLA - Maranguape), Eunice Alves Lima; e o Professor do Instituto Federal de Canindé (Ceará), Eugeniano Brito Martins (figura 14). Tais professores discursaram sobre a importância da participação discente em projetos de leitura e de escrita, constituindo um momento rico para a instituição. O grupo de flauta da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) do CAIC Senador Carlos Jereissati, de Maranguape-CE, orientados pelo Professor da Eletiva de Flauta, Me. Cláudio Fernandes, também enriqueceram o momento tocando músicas natalinas e regionais brasileiras (figura 15).

Figura 14 - Professores participantes



Fonte: autor

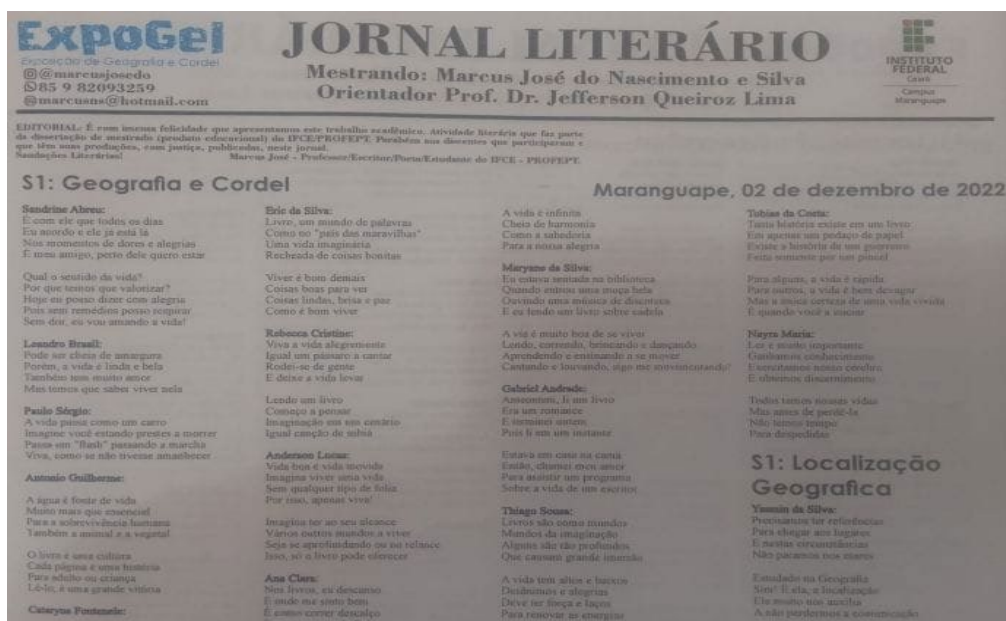
Figura 15 - Grupo de Flauta do CAIC



Fonte: autor

Realizamos a distribuição do Jornal Literário (figura 16), com quatro páginas, nas quais, estão organização as poesias, temas, turmas e nome dos alunos; a declamação dos versos realizada pelos mesmos, com distribuição de brindes (livros) para todos os participantes, encerrando esse momento oportuno (figura 17).

Figura 16 - Jornal Literário - EXPOGEL



Fonte: autor - Instagram: @marcusjosedo e Biblioteca Pública de Maranguape

Figura 17 - Professores convidados e alunos



Fonte: autor

Contemplando o que foi escrito, apresento, como produto educacional deste trabalho, a produção do livro **EXPOGEL... Memórias, em Cordel!** (Figura 18). Uma obra literária de 100 páginas, que reúne as 141 poesias e 1.077 versos (Apêndice D) produzidos pelos discentes do Instituto Federal de Maranguape.

Figura 18 - Capa do Livro EXPOGEL...Memórias, em Cordel!



Fonte: autor - Instagram: @marcusjosedo e Biblioteca Pública de Maranguape

Uma verdadeira coletânea, organizada com todos os elementos formadores de um livro e que foi publicada para a sociedade brasileira, em especial, a cearense, com a participação de profissionais da educação e da literatura, propriamente dita. Cem páginas, capítulo único, que traduziram o sentimento poético e literário dos alunos, com temas relevantes como: Geografia e Cordel, Localização Geográfica e Capitalismo, onde os oitenta discentes das três turmas (S1, S3 e S5) puderam manifestar as suas leituras e visões de mundo a partir do conhecimento que os mesmos possuem. Uma obra literária que ficará marcada na vida de cada um, assim como na própria história daquela instituição.

7. RESULTADOS

A parceria com todas as instituições públicas e com todas as pessoas envolvidas nesta atividade de pesquisa fez-se necessário para a efetivação da mesma com sucesso. Articulação amplamente necessária e benéfica. O bom envolvimento, principalmente, de alunos do Instituto Federal da cidade de Maranguape, bem como dos professores e coordenadores daquela instituição, prestando o devido apoio, foram indispensáveis e bem esperados. Como é uma atividade de ensino e aprendizagem, o conhecimento produzido por eles e compartilhado com a demanda de pessoas envolvidas, tanto para o momento da culminância da exposição literária, quanto para o momento de exposição do livro físico, foi o melhor possível. Socialização de saberes. Compartilhamento de experiências de produção intelectual. Algo extremamente valioso para todos os envolvidos neste processo. Os desafios fazem parte da nossa existência, assim como o tempo e as boas memórias, expressos na poesia de Maurício de Oliveira (2022, p. 18):

*Quão atroz é o tempo.
Na sua rotina não se escora
Tornar-se-á costumeiro?
Fugidio, e sem demora
Galopando bem ligeiro.
Sucumbindo a memória
O silêncio e a história.
Na saudade ele mora.
Na lembrança ele chora,
Aonde passou sua glória.*

Tempo de aprender. Aprender geografia e muitos dos seus conceitos, produzindo essa ciência de forma bem didática e dialética, a partir de uma valiosa ferramenta como é a Literatura de Cordel e suas regras básicas de sustentação, foi o que o presente projeto focou como um dos principais resultados esperados e, porque não afirmar, alcançados. A aprendizagem é um processo contínuo, e quando conseguimos atingi-la, através dos passos necessários, com êxito, é algo gratificante, uma repercussão na vida de muita gente. Uma verdadeira recompensa para nós, que somos professores e educadores deste país de grandes contrastes sociais.

Uma pesquisa aplicada de forma coerente, consciente e obedecendo as etapas inerentes ao seu processo. Processo sistemático, voltado para o engrandecimento humano, colaborando para a integração e a socialização do indivíduo em seus grupos sociais, os quais, pertencem. Atividade orientada e planejada, buscando a interpretação e a leitura real da realidade social, na qual, vivemos. Afinal de contas, de acordo com o autor Afonso Higinio (2017, p. 10), “a literatura é a arte da palavra”.

Esperamos que, dentro desta parcela inserida e que participou ativamente deste projeto, possam surgir leitores, escritores, poetas, cordelistas, assim como grandes profissionais em diversas áreas do conhecimento e que possam servir, da melhor forma, a sociedade hodierna.

8. CONCLUSÃO

Aprendizado, novas experiências compartilhadas, vivenciadas, novos colegas de trabalho e um grupo de alunos cheio de potencialidades. Esses são alguns sentimentos que permeiam o meu intelecto, um reconhecimento à todos aqueles que fazem o Instituto Federal de Maranguape, além do próprio Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Fortaleza. Faltam-me palavras para expressar o quanto foi gratificante, marcante, emocionante, essa experiência significativa para a minha vida profissional e pessoal. Momento realmente ímpar, marcado para sempre.

Entre tantos detalhes e observações, gostaria de parabenizar aqueles grupos de alunos que, com uma energia muito positiva, seguem superando as dificuldades encontradas no dia a dia de cada um deles. Em cada encontro com aquelas turmas (S1, S3 e S5), percebia que eram alunos muito diferenciados, cheios de talentos, alegrias, irreverentes e uma motivação que contagiou-me profundamente. Essa descoberta de tantos discentes, jovens capazes, inteligentes, foi o maior presente para este escritor, representando a maior recompensa deste trabalho acadêmico que pude realizar. Tenho a plena certeza de que uma semente literária foi plantada na mente e no coração daqueles estudantes, adolescentes e que tem perspectivas de vida promissoras a serem seguidas.

Em cada dificuldade enfrentada e superada, sentia-me cada vez mais fortalecido para continuar esse caminho. Transmitir a confiança necessária para aqueles discentes, através do nosso exemplo de vida pessoal, profissional e literário, sem dúvida, foi uma conquista alcançada por todos nós, que realizamos essa pesquisa, atingindo um dos objetivos traçados no seu início, que era o de motivar jovens para o mundo da escrita e da literatura, contribuindo para as suas evoluções de vida. São vidas com valores imensuráveis.

Ter um produto educacional, em forma de livro físico, depois de passar por todos os meandros naturais de uma produção acadêmica desta natureza, premia a todos nós, que acreditamos na força, no poder, na diversidade intelectual e diversa que a literatura tem, de ressignificar valores e produzir conhecimentos benéficos para a sociedade contemporânea. Um dos objetivos específicos pontuados, e, alcançado. O mundo precisa de livros, de pessoas altruístas, de seres humanos capazes de pensar criticamente e transformar, para melhor, realidades até então, imutáveis; mentes que possam refletir sobre o espaço, no qual vivemos, em busca da harmonia perfeita da existência e da valorização da alma, da espécie humana.

Objetivos traçados e alcançados. Afinal de contas, “a arte consiste em fazer os outros sentir o que nós sentimos” (Fernando Pessoa).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Olímpio; ARAÚJO, M. Murilo; ARAÚJO, Expedito. **Nós e o nosso Itapebussu** / Olímpio Araújo, M. Murilo Araújo, Expedito Araújo. - Fortaleza: Premium Gráfica e Editora, 2022.

A SECA DO CEARÁ. Paraíba Criativa. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/barros02.html> . Acesso em: 18 mar. 2023

BARROS, Josean Silvano. **O Cordel enquanto recurso didático de alfabetização geográfica**. - II CONEDU - Congresso Nacional de Educação. Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

BARROS, Leandro Gomes de. **O suspiro de um sertanejo**/João Martins de Ataíde. Recife, Fundação Casa Rui Barbosa, 1975.

BARROS, Simone de Fátima. **Fazendo teatro em sala de aula com a literatura de cordel: um incentivo à liberdade de expressão e à reflexão crítica**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Governo do Estado do Paraná, Curitiba, 2014.

CABRA DA PESTE. Literatura de Cordel. Pinterest. Blog: ocearenses.blogspot.com. Disponível em: <https://www.pensador.com>. Acesso em: 18 mar. 2023.

CHUVA NO SERTÃO. Literatura de Cordel. Pin em cordel - @poesia.cordel.official. Disponível em: <https://br.pinterest.com>. Acesso em: 18 mar. 2023.

CORDEIRO, Grecianny Carvalho. **Siara: uma lenda de amor** / Grecianny Carvalho Cordeiro. - Fortaleza: Sol Literário, 2020.

COSTA, Hugo Heleno Camilo; LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **A Geografia na política de currículo: quando a integração reafirma a disciplina**. - PRO-Posições, São Paulo, 2015.

ECONOMIA DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL. Setor primário - Agricultura. WIKIPÉDIA - A enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FERREIRA, Evyllaine Matias Veloso. **A Literatura de Cordel como Recurso Didático no Ensino da Geografia (manuscrito)** / Evyllaine Matias Veloso Ferreira. - 2015, 39p.

GEOKRATOS. Aula 013 - Características Naturais do Nordeste. Nordeste - Sub-regiões. UME LORENA, 2021. Disponível em: <https://www.geokratos.ggf.br>. Acesso em 18 mar. 2023.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto; SADER, Emir. - **1949 - O desafio ambiental** / Carlos Walter Porto Gonçalves; organizador Emir Sader. - 3ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2012. (Os porquês da desordem mundial. Mestres explicam a globalização).

HIGINO, Alonso. **Joia rara**. Maranguape / Silva, Alonso Higino. Ceará: PRELLUS Editora, 2017.

LEITÃO, Juarez. **COLEÇÃO HISTÓRICA DOS MUNICÍPIOS DO CEARÁ**. - Fortaleza: Assaré, 2008.

OLIVEIRA, José Erivan Bezerra de. **A Literatura de cordel no novo espaço urbano em Fortaleza: trajetórias, rupturas e inovações** / José Erivan Bezerra de Oliveira. - Desenho capa por Klévisson Viana. - Fortaleza: Imprece, 2011.

OLIVEIRA, Liliane Andréa Antunes de; ARNAUD, Ana Paula de Andrade Rocha; SILVEIRA, Patrícia Margela Fernandes. **A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DA GEOGRAFIA**. - V CONEDU, Recife, 2017.

OLIVEIRA, Maurício de. **Antologia sonhos impressos: comentando a poesia - CHÁ DAS CINCO**. Organizador: Maurício de Oliveira. - Mogi Guaçu, SP: Becalet, 2022.

PAIVA, Antonia Thais Fernandes de. **LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE ENSINO - Um estudo de caso nas escolas públicas de Pentecoste (CE)**. - UNILAB, Redenção (CE), 2021.

REGIÃO NORDESTE DO BRASIL Características gerais. GUIA ESTUDO PRÁTICO. Por Luana Polon. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br>. Acesso em: 18 mar. 2023.

RELAÇÕES DE TRABALHO E OS CICLOS ECONÔMICOS DO BRASIL COLONIAL. Tabela. Disponível em: <https://www.historiajaragua.com.br>. Acesso em: 18 mar. 2023.

REZENDE, N.L., and OLIVEIRA, G.R., **Por uma poesia para a infância**. - In: SILVA, M.C., and BERTOLETTI, E.N.M., orgs. Literatura, leitura e educação (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017.

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Geografia do Nordeste**. - Aristotelina Pereira Barreto Rocha (et al). - 2 ed. - Natal, RN: EDUFRN, 2010.

RODRIGUES, Guto. **Arrufos e idílios** / Guto Rodrigues. - Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.

SILVA, Antônio Gonçalves da. **Inspiração Nordestina**. - Rio de Janeiro, Borsoi, 1956.

SILVA, Marcus José do Nascimento e. Expogel... Memórias, em Cordel! Livro Físico - Produto Educacional. Arte Visual, Fortaleza, 2023.

SOUZA, Luana Rafaela dos Santos. **LITERATURA DE CORDEL: Um recurso pedagógico**. - Alagoas (Revista Científica), 2018.

TRATADO DE TORDESILHAS. Conceito. Guia Suporte Geográfico. 2023. Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com>. Acesso em: 18 mar. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO COM OS DISCENTES

ENSINO DE GEOGRAFIA EM FORMATO DE LITERATURA DE CORDEL: UMA
PROPOSTA DE ENSINO REGIONALIZADO E INTERDISCIPLINAR

QUESTIONÁRIO COM OS DISCENTES/IFCE - CAMPUS MARANGUAPE

- 1) Nome: _____ 2) Idade: _____
- 3) Bairro: _____ 4) Qual o curso que você estuda: _____
- 5) Você já leu algum cordel? Sim (☐) Não (☐)
- 6) Você já produziu algum cordel? Sim (☐) Não (☐)
- 7) Você já participou de alguma exposição literária? Sim (☐) Não (☐)
- 8) Qual tema (s) da Geografia você mais se identifica ? Humana (☐) Física (☐)

*Se você encontrar um caminho sem obstáculos,
ele provavelmente não leva a lugar nenhum (Frank A. Clark)*

APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO - (RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS)



EXPOSIÇÃO DE GEOGRAFIA EM LITERATURA DE CORDEL - EXPOGEL



AUTORIZAÇÃO

Venho, através deste, solicitar AUTORIZAÇÃO aos senhores pais e/ou responsáveis, pelo (a) aluno (a) _____ que estuda atualmente na turma _____, para inserir a(s) poesia(s) do (a) mesmo (a) e seus respectivos nomes: no JORNAL LITERÁRIO IMPRESSO, durante a EXPOSIÇÃO DE GEOGRAFIA EM CORDEL, que acontecerá no dia 02 de Dezembro de 2022, e nas redes sociais.

Lembrando que é uma grata e rica oportunidade de tornar público o trabalho literário de cada aluno (a) participante deste projeto e que *o mesmo faz parte* da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO do estudante Marcus José do Nascimento e Silva, mestrando do PROFEPT/IFCE - Fortaleza, cuja orientação é do Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima.

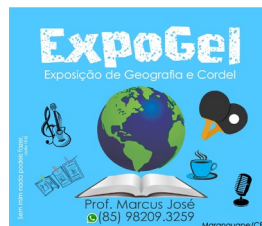
Sem mais para o momento, agradecemos antecipadamente.

Assinatura do Responsável

Marcus José do Nascimento e Silva - Mestrando/PROFEPT/IFCE

Maranguape, 27 de Outubro de 2022.

APÊNDICE C - PROGRAMAÇÃO DA EXPOSIÇÃO



EXPOSIÇÃO DE GEOGRAFIA EM LITERATURA DE CORDEL - EXPOGEL

DATA: 02 de Dezembro de 2022 - 6ª Feira - MANHÃ

LOCAL: INSTITUTO FEDERAL / Campus - Maranguape

PROGRAMAÇÃO (AUDITÓRIO DO CAMPUS):

ENCONTRO DE “MIL E UMAS POESIAS”

MEDIADOR: Mestrando, Professor e Escritor Marcus José

*08:00h - Abertura - Prof. Siqueira (Diretor Geral do Campus)

*Declamação de Poesias / Jornal Literário / Livros / Chocolate

*Apresentação - Grupo de Flauta (CAIC - Maranguape) - Artista: Cláudio Fernandes

*Declamação de Poesias / Jornal Literário / Livros / Chocolate

*Roda de Conversa (Participantes): Professora e Poetisa Maria Gildenilce

Professor e Poeta José Filho

Profª Eunice Alves Lima - UBT/ACLA

Demais participantes, componentes da mesa!

*Declamação de Poesias / Jornal Literário / Livros

*11:00h - Encerramento

APÊNDICE D - POESIAS DE ALGUNS DISCENTES

*É com ele que todos os dias
Eu acordo e ele já está lá
Nos momentos de dores e alegrias
É meu amigo, perto dele quero estar*

Discente X - Tema: Geografia e Cordel

*Precisamos ter referências
Para chegar aos lugares
E nestas circunstâncias
Não paramos nos mares*

Discente Y - Tema: Localização Geográfica

*Mortes de civis e inocentes
E a luta de potências mundiais
Deixam as pessoas mais descrentes
Será que um dia vamos ter paz?*

Discente Z - Tema: Capitalismo

*A chuva cai sem parar
Causando grande aflição
Povo não tem onde se amparar
Sobrando apenas a aceitação*

Discente W - Tema: Clima